

Análise das cartas do leitor de duas revistas jornalísticas de divulgação científica

Izabella Campos Ocáriz¹

RESUMO:

O artigo mostra uma parte da análise das cartas dos leitores publicadas nas revistas jornalísticas de divulgação científica *Minas Faz Ciência* e *Pesquisa FAPESP*. A pesquisa está sendo realizada para a dissertação de mestrado que deve ser defendida até o início de 2013. O objetivo é analisar qual a relação das publicações com o leitor e as intenções do emissor e receptor envolvidos nessa seção dos periódicos. A pesquisa justifica-se porque levantará a discussão em torno da função do espaço Carta do Leitor e seu potencial em um veículo de comunicação. A metodologia de pesquisa abarca as teorias do jornalismo, análise de discurso e recursos numéricos que envolvem tabelas e gráficos. Até o momento percebeu-se grande diferença entre o público que escreve para as duas revistas e sua postura diante do espaço concedido a ele.

Palavras-chave: Divulgação Científica, Jornalismo Científico, Cartas do Leitor, Análise de Discurso.

ABSTRACT:

The paper shows a part of the readers' letters analysis published in the scientific journalism magazines *Minas Faz Ciência* and *Pesquisa FAPESP*. The research is being conducted for the Master dissertation that must be defended to the beginning of 2013. The objective is to analyze which is the relationship of the publications with the reader and the intentions of the sender and receiver involved in this section of the magazine. The research is justified because it will raise the discussion about the function of the letters from readers and its potential in a vehicle of communication. The research methodology includes theories of journalism, speech analysis and resources that involve numerical tables and graphics. By the time it was noticed much difference between the public who writes for both magazines and their attitude to the space provided to them.

Keywords: Scientific Divulcation, Scientific Journalism, Readers' Letters, Speech Analysis.

1. Introdução

Este trabalho pretende mostrar os resultados preliminares da dissertação de mestrado, vinculada ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), pertencentes à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que objetiva analisar a seção de Cartas do Leitor das revistas *Minas Faz Ciência* e *Pesquisa FAPESP*, no período de 15 meses, a contar de dezembro de 2010.

¹ Mestranda em Divulgação Científica e Cultural pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) e Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), ambos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

A revista *Minas Faz Ciência* é um periódico jornalístico, trimestral, de divulgação científica, vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), com distribuição gratuita conforme cadastro de leitores. Ela está em circulação desde o ano 2000.

Pertencente à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a revista *Pesquisa FAPESP* também é veículo jornalístico de divulgação da ciência. Ela está ativa desde 1995, é mensal e distribuída para pesquisadores bolsistas da FAPESP, assinantes pagantes e pode ser comprada em bancas de jornais.

A razão para este estudo é verificar como as publicações das fundações de amparo à pesquisa de Minas Gerais e de São Paulo lidam com o leitor e vice-versa, qual é essa relação, considerando que se tratam de impressos especializados, voltados para público específico.

As revistas *Minas Faz Ciência* e *Pesquisa FAPESP* foram escolhidas como objeto da pesquisa porque são revistas reconhecidas no meio acadêmico, são produtos de entidades sérias e voltadas para um mesmo público-alvo.

A pesquisa é importante para levantar discussões em torno da função do espaço Carta do Leitor e seu potencial em uma revista especializada que lida com público de alto nível intelectual e argumentação apurada.

Para a análise estão sendo usadas as teorias do jornalismo e a análise de discurso, levantamento de dados numéricos e recursos gráficos, como o mosaico de palavras, para mensurar a incidência de certos termos nas Cartas dos Leitores.

Entre a bibliografia utilizada para auxílio na pesquisa estão os autores Eduardo Junqueira Guimarães e Sandra Regina Cecílio.

De acordo com Bazerman (2006 *apud* CECÍLIO 2007) o gênero discursivo carta surgiu como uma forma de suprir a falta de comunicação à distância e está ligada às relações sociais. O modelo de carta fragmentou-se e cada um desses fragmentos foi destinado para um fim específico. Um dos modelos de carta é a carta do leitor.

Dolz e Schneuly (2004 *apud* CECÍLIO 2007) propuseram um agrupamento de gêneros, no qual sugerem que a carta do leitor se enquadra na ordem do argumentar de assuntos e temas controversos dentro da comunicação.

Nos mais diversos veículos de comunicação a carta do leitor é um espaço destinado aos leitores de uma determinada publicação para que o público possa opinar, sugerir, reclamar, debater, elogiar, refletir, tirar dúvidas, entre outras coisas.

Propõe ser um meio de contato do leitor com o veículo, no entanto, algumas barreiras são colocadas nessa relação. Geralmente os jornais, revistas e sites que possuem esse espaço, limitam a quantidade de textos que serão publicados, assim como sua extensão e,

implicitamente, seu conteúdo. Aqui tentamos verificar como se dá esse processo e quais os interesses envolvidos.

2. Análise

O primeiro detalhe que notamos ao iniciar a pesquisa foram os dizeres de cada revista em relação ao espaço destinado para o leitor. Na revista *Minas Faz Ciência* está impresso o seguinte:

MINAS FAZ CIÊNCIA tem por finalidade divulgar a produção científica e tecnológica do Estado para a sociedade. A reprodução do seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Por sua vez a revista *Pesquisa FAPESP* diz: “É proibida a reprodução total ou parcial de textos e fotos sem prévia autorização”.

Logo, percebe-se uma diferença na postura das duas revistas. Ambas pretendem proteger os direitos de seu conteúdo, no entanto a exigência de *Minas Faz Ciência* é mais fácil de ser cumprida, pede-se apenas que seu nome seja citado, enquanto *Pesquisa FAPESP* exige sua autorização para a reprodução de seus textos, que, obviamente, devem citar a fonte.

Apesar de o espaço das duas revistas ter o mesmo nome, *Cartas*, a estrutura das colunas é diferente. Em *Minas Faz Ciência* apresenta-se a carta do leitor que é seguida do nome do leitor, a profissão, a instituição a que está ligado, a cidade e o estado. Algumas vezes a profissão e a instituição não aparecem. Ao final da página sempre há o aviso:

Para receber gratuitamente a revista Minas Faz Ciência envie seus dados (nome, profissão, instituição/empresa, endereço completo, telefone, fax e e-mail) para o e-mail: revista@fapemig.br, ou para o seguinte endereço: FAPEMIG/Revista Minas Faz Ciência - Rua Raul Pompéia, 101 - 12.º andar Bairro São Pedro Belo Horizonte/MG - Brasil - CEP 30330-080.

Apenas no site lê-se o aviso: *Minas Faz Ciência* informa que as cartas enviadas à Redação podem ou não ser publicadas e, ainda, que se reserva o direito de editá-las, buscando não alterar o teor e preservar a ideia geral do texto.

Pesquisa FAPESP dá um título às cartas, geralmente algo que remeta ao título da matéria a que se refere. No final de cada texto, identifica o leitor com nome, instituição a que está ligado, cidade, estado. No rodapé da página lê-se: “Cartas para esta revista devem ser enviadas para o e-mail cartas@fapesp.br ou para a Rua Joaquim Antunes, 727 - 10º andar - CEP 05415-012 – Pinheiros – São Paulo, SP. As cartas poderão ser resumidas por motivo de espaço e clareza”.

Há uma clara preocupação dos periódicos referidos de identificar quem são seus leitores, de onde eles vêm, qual a ocupação deles, porém eles também se dão o direito de editar as cartas, quer dizer, o texto impresso não é o discurso do remetente, é um outro discurso.

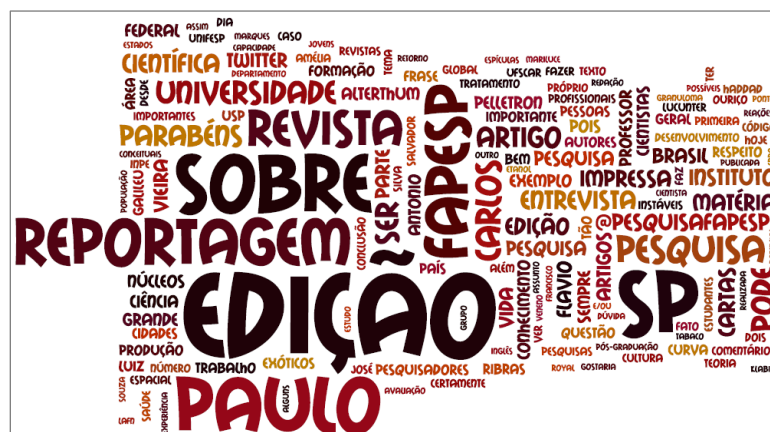
Eduardo Guimarães (2010) considera que no espaço para cartas do leitor de veículos de comunicação há um locutor-jornalista – considerado lugar social de locutor – que fala em um local constituído pelo locutor-empresa – lugar social de sujeito – levando ao que ele chamou de Agenciamento da Enunciação, caracterizado pela seleção e regulação das publicações naquele espaço específico. No jornalismo essa prática se assemelha à teoria do *Gatekeeper*. Deste modo, a carta do leitor seria uma concessão do órgão de imprensa que escolhe as cartas a serem publicadas, por meio do jornalista, ou seja, é um discurso relatado, no entanto, cada carta é apresentada como texto ou parte do texto de alguém.

É fácil perceber a edição dos textos a partir do mosaico de palavras construído com todo o conteúdo das cartas dos leitores a serem analisadas em cada revista. A Seguir está a imagem (1) do mosaico de *Minas Faz Ciência*:



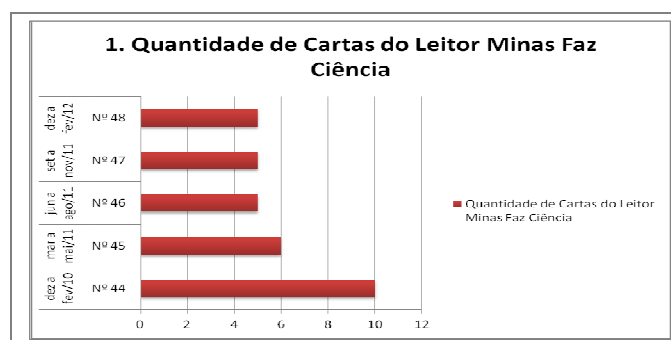
Imagem 1

Na sequência apresentamos a imagem (2) do mosaico de *Pesquisa FAPESP*:

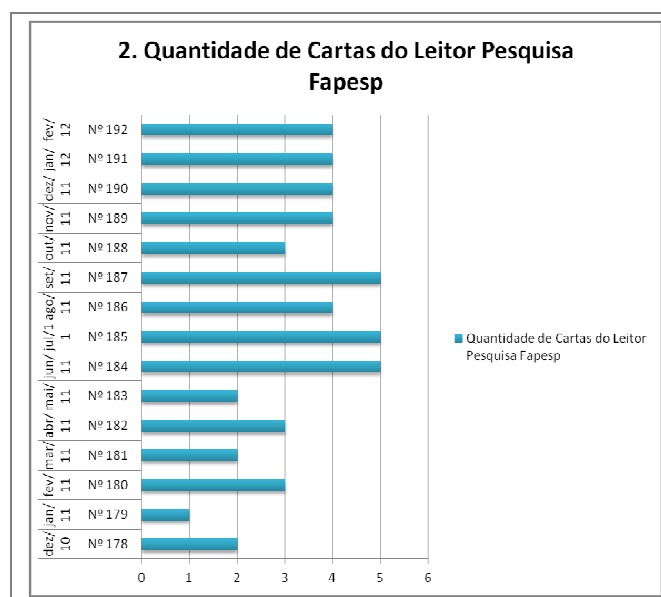


O mosaico destaca as palavras mais utilizadas em cada seção de carta das duas revistas, assim quanto maior o tamanho da palavra, maior a quantidade de vezes que ela aparece. Percebemos então que em cada veículo predomina seu próprio nome, as instituições a que pertencem, os estados e cidades onde são editadas e também seus leitores, reconhecidos nas palavras “estudantes e “universidades”, como veremos mais adiante.

A seguir está impresso o gráfico (1) da quantidade de cartas do leitor veiculada na revista *Minas Faz Ciência*.



Nota-se que a partir da edição de número 46 da revista, a quantidade de cartas do leitor passou a ser igual em todos os próximos exemplares. Enquanto os números 44 e 45 apresentaram variação na quantidade de cartas, as edições 46, 47 e 48 trouxeram, cada uma, cinco cartas. Talvez, a padronização se deva à reestruturação da revista feita a partir do exemplar de número 45. Essa postura de padronização limita ainda mais a possibilidade de exposição da opinião do leitor. Quanto menos cartas, menos pontos de vista. O mesmo acontece na revista *Pesquisa FAPESP* que também padronizou o número de cartas, como se vê a seguir no gráfico (2).



Ocorre que a revista *Pesquisa FAPESP* também passou por reestruturação gráfica justamente a partir da edição de número 189, quando todos os exemplares passaram a trazer apenas quatro cartas do leitor. A consequência é a mesma já citada anteriormente, com menos cartas publicadas, menor é a possibilidade de o leitor mostrar sua opinião publicamente, de modo a despertar a crítica e o interesse de outros leitores em questionar ou enxergar determinadas situações expostas no periódico.

Para ter um certo padrão na análise do *corpus* selecionado para a pesquisa criou-se, inicialmente, uma metodologia que permitisse separar conteúdos semelhantes em cada carta, dentro delas foram destacadas oito tipos de ocorrência: elogio; conclusões sobre o texto/ resenha; advertência e/ou opinião; autorreferenciação; crítica; complementação; correções; pedidos de recebimento da revista.

A primeira ocorrência identificada foram os elogios: “Quero parabenizar a revista por tantas reportagens importantes, artigos ricos, que me ajudaram tanto na minha formação e no crescimento do meu conhecimento.”. (F.S.S., *Minas Faz Ciência*, nº 47).

Em muitos casos, principalmente em *Minas Faz Ciência*, os leitores mandam cartas para falarem de suas conclusões ou fazerem uma resenha sobre a própria revista e sua função ou sobre alguma matéria específica:

Eu, que, particularmente, atuo na área de saúde, concluo que, através deste veículo de disseminação da informação, podemos não apenas ampliar nossos horizontes profissionais, como também compreender que nenhum conhecimento é válido quando não difundido. Sendo assim, que ele não se restrinja ao âmbito de nossas casas, mas que, por meio de nós, leitores anônimos, seja agregado de modo concreto ao nosso cotidiano e ao daqueles que conosco convivem. (G.M.T., *Minas Faz Ciência*, nº 44).

Quando os leitores mostram o seu ponto de vista ou advertem sobre algum ponto das reportagens, destaca-se a opinião e/ou advertência:

Já temos provado que ideias e ideais (perdão pelo trocadilho) nossos pesquisadores têm de sobra. Faltam políticas públicas para tornarem possíveis tantos sonhos, uma vez que nossos jovens talentos são "garimpados" por grandes empresas internacionais. Basta! Deixem o ouro do Brasil no Brasil. (F.P., Minas Faz Ciência, nº 48).

A autorreferenciação acontece quando o leitor usa do espaço destinado a ele para falar de si mesmo ou se autopromover: “Como mineiro graduado em Engenharia Química na UFMG em 1982, posso dizer com propriedade o ‘antes tarde do que nunca’”. (E.A.M., Minas Faz Ciência, nº 45).

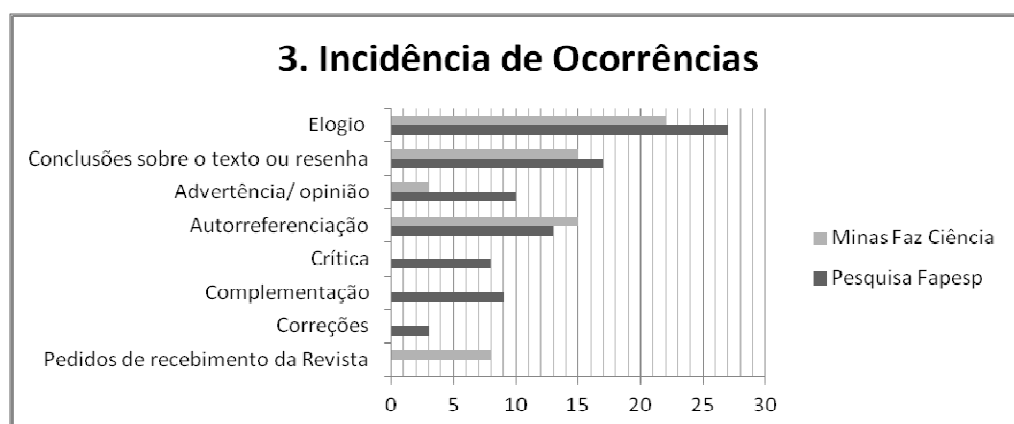
Na sequência vem a ocorrência de crítica: “A reportagem 'O homem de Deus na corte dos homens' (edição 185) deixou de trabalhar a mais significativa participação política de Vieira na formação da cultura nativista e do poder do Brasil em formação”. (F.J.B.S., Pesquisa FAPESP, nº 187).

A ocorrência de complementação ocorre quando o leitor informa dados relacionados a alguma reportagem das revistas que não foram citados na matéria: “Lampião e seus homens vestiam-se com roupas e adereços de cores alegres e vistosas, chamativas como um sinal de advertência, o que é próprio das cores aposemáticas”. (P.M., Pesquisa FAPESP, nº178).

As correções são identificadas quando o leitor não concorda com algum dado informado na reportagem e retifica esse dado: “Há um equívoco quando cita o almirante Max Justo Lopes. O nome correto é Max Justo Guedes”. (L.A.L., Pesquisa FAPESP, nº184).

No caso da revista *Minas Faz Ciência*, como a distribuição é gratuita, há nas cartas muitos pedidos de recebimento da revista: “Parabéns pela publicação e gostaria de saber como faço para recebê-la aqui em Campinas-SP”. (E.A.M., Minas Faz Ciência, nº 45).

A partir de uma primeira análise do corpus chegamos aos seguintes resultados, expostos no gráfico (3):



Logo foram identificados os leitores de cada revista:

| 1. Quem são os leitores que mandam cartas para: | |
|---|--|
| Minas Faz Ciência | Pesquisa Fapesp |
| Assessor de Comunicação | Biblioteca IF/Usp |
| Centro Mineiro de Referência em Resíduos | Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas |
| Dentista | Departamento de Geofísica Espacial - DGE |
| Estudante EM | Eng. Civil |
| Estudante ES (11) | Eng.Inpe |
| Historiador | Faculdade de Medicina de Botucatu/ Unesp |
| Indefinido (7) | FCF/USP |
| Jornalista (2) | FCL/Unesp |
| Produtor | FCM/Unicamp |
| Professor | Indefinido (20) |
| Professor EM (2) | Instituto Biológico |
| Professor ES (1) | Instituto Butantan (2) |
| Técnico de informática | Instituto de Física/ Usp |
| | Instituto de Medicina Social/Uerj |
| | Instituto de Psicologia/USP |
| | IQ/USP |
| | Professor (3) |
| | UFBA |
| | UFSCar (3) |
| | Unifesp (3) |
| | USP/FFLCH |

3. Considerações

No *corpus* selecionado para análise percebe-se, em um primeiro momento, que em *Minas Faz Ciência* não há cartas contendo críticas, complementações ou correções, bem como em *Pesquisa FAPESP* não há cartas dos leitores com pedidos de recebimento da revista, provavelmente, porque sua assinatura não é gratuita. A partir daí já percebe-se uma postura diferente dos leitores de cada revista.

Nas duas sessões de cartas há leitores enfatizando o seu conhecimento e dando sua opinião de acordo com sua vivência e relações com o sentido, mas não há interação, é uma via de mão única, o leitor manifesta-se, no entanto não recebe retorno.

Como pode-se verificar pela tabela 1, a maior parte dos leitores que mandam cartas para *Minas Faz Ciência* são estudantes de Ensino Superior e a maior parte dos leitores que mandam cartas para *Pesquisa FAPESP* são ligados a instituições de ensino e pesquisa, como podemos notar nas siglas, ou seja, apesar de o público de *Minas Faz Ciência* ser definido como leigo, percebemos pelas cartas dos leitores que não são iniciantes em pesquisa, visto que estão em um ambiente acadêmico.

Há uma edição importante na carta dos leitores que acaba transformando o discurso, como pode-se perceber facilmente com o mosaico de palavras. Quer dizer, só é veiculado o que os periódicos permitem que seja.

4. Referências Bibliográficas

CECILIO, Sandra Regina; RITTER, LÍlian Cristina Buzato. Leitura e análise linguística: carta do leitor na Revista *Ciência Hoje das Crianças*. In: **CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITARÁRIOS**. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 2059-2069.

GUIMARÃES, Eduardo Roberto J. Dois modos de não dizer EU. In: **Discurso e Políticas Públicas Urbanas: a fabricação do consenso**. Ed. 1. Campinas, RG, 06/2010. Vol. 1, p.101-118.